



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



13/07/2015



Vale arrecada quase R\$ 350 mi com a venda de resíduos no país em quatro anos

Em 2014, 76% do material descartado teve destinação sustentável; redução do estoque foi de 27% entre 2012 e 2014

A Vale registrou ganho de quase R\$ 350 milhões entre 2011 e 2014 com a venda de resíduos e inservíveis¹ em todas as suas operações no Brasil. No ano passado, a receita chegou a R\$ 83 milhões. Do total de material descartado, 76% teve destinação sustentável - ou seja, resíduos como correias transportadoras de minério de ferro, sucatas metálicas, óleo lubrificante e pneus fora de estrada usados foram reciclados. Segundo Márcio Valente, gerente de Destinação Sustentável de Resíduos da Vale, o estoque de resíduos vem caindo nos últimos três anos, de 48,6 mil toneladas, em 2012, para 35,6 mil toneladas, em 2014, uma queda de aproximadamente 27%.

"O processo de gestão de resíduos dentro da Vale tem se mostrado uma atividade altamente sustentável, pois, além de gerar receita para a empresa, traz benefícios para o meio ambiente e para a sociedade, ao alimentar diversas cadeias produtivas", afirma Valente.

O aumento da receita na gestão da resíduos e inservíveis é consequência de programas de destinação sustentável que a empresa vem adotando nos últimos anos. É o caso da reciclagem de correias transportadoras de minério de ferro, tiras e mantas, que gerou o reaproveitamento de quase 52 mil toneladas do material, feito de borracha, entre 2011 e 2014. O projeto, desenvolvido em parceria com uma empresa de Minas Gerais, permitiu a Vale transformar uma despesa anual com incineração e aterro em receita obtida com a venda da sucata para a empresa mineira. O material descartado, que vinha se acumulando em algumas unidades operacionais no Brasil, é transformado em forros de caminhões e de caminhonetes, cabos de aço para currais, lameiras de aço, cocho para animais e, até mesmo em correias recicladas.

Em Carajás, a área de gestão de resíduos desenvolve um trabalho de reaproveitamento do lixo orgânico gerados nos restaurantes das minas e do núcleo urbano, onde moram cerca de 5 mil pessoas. Anualmente, são recolhidos quase 1,5 mil toneladas de lixo orgânico, dos quais 70% é transformado em adubo usado no plantio de mudas e jardins tanto das áreas industriais quanto do próprio núcleo urbano.

"Nossos resultados nesta área estão totalmente ligados à qualidade do trabalho de segregação dos resíduos em Centrais de Materiais Descartados, os CMDs. Ali fazemos a triagem primária. Separamos o lixo orgânico do seco, como papelão, garrafas PET, plásticos e papel. Depois o material segregado segue suas rotas de destinação sustentável. Aliado a este programa de reciclagem, desenvolvemos campanhas educacionais para reduzir nossos resíduos. Desta maneira, podemos alcançar resultados ainda melhores nos aspectos ambiental e financeiro", conclui Valente.

(1) Inservíveis são os ativos velhos e que não servem mais para o uso, como caminhões, tratores, empilhadeiras etc. Já os resíduos podem ser de origem metálica (sucata ferrosa, fios e cabos de cobre) ou não metálica (papel, papelão, plásticos).

Mais informações



Murilo Fiuza

murilo.fiuza@vale.com

Rio de Janeiro

+55 (21) 3485-3627